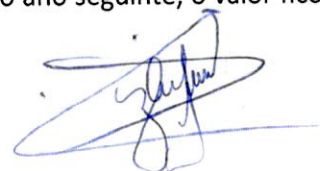


**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

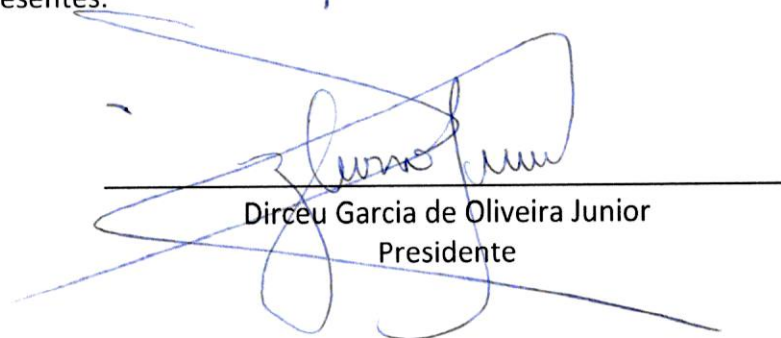
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS
71ª Reunião Ordinária**

ATA Nº 09/2021

Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de 2021, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos e Fernando Nascimento. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 28 de setembro de 2021; 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de agosto/2021. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatadas perdas em agosto no montante R\$ -978.232,02 (-0,76%); considerando que o IPCA foi de (0,87%), não foi possível cumprir a meta atuarial determinada para o mês (1,34%). Verificou-se retorno negativo de (-0,47%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostas majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance inferior (-1,96%), puxadas pela valorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior apresentaram performance superior (2,67%). Com o resultado negativo no mês, a rentabilidade obtida no ano (0,25%) é insuficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (9,45 %). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Os mercados apresentaram bastante volatilidade na semana, ao menos por aqui, tivemos um desfecho positivo, com o Ibovespa fechando no campo dos ganhos, na ordem de 1,70%, de olho no mercado internacional, na super quarta e nos dados de inflação. Em relação a super quarta, por aqui, o Banco Central, através do COPOM (comitê de política monetária) anunciou a elevação da taxa básica de juros em um ponto percentual, colocando a Selic no patamar de 6,25%, de olho na inflação que segue bastante persistente. Nos Estados Unidos, o FED, através do FOMC, manteve a taxa de juros inalterada por lá, mantendo a sua política econômica estável, e se pronunciou em relação ao Tapering, conhecido como o suporte à atividade econômica por lá, chegando a declarar a redução gradativa do estímulo mensal, que hoje gira em torno de US\$ 120 bilhões. Em relação aos dados de inflação, tivemos a divulgação do IPCA-15, considerado a prévia para o indicador oficial de inflação, que veio acima das expectativas de mercado, subindo 1,18%, que é maior número para o mês de setembro desde 1994, explicando as políticas monetárias adotadas pelo Banco Central para conter a inflação dentro do centro da meta em 2022 e 2023. E por fim, o último ponto e o que gerou maior volatilidade na semana, foi o possível risco sistêmico que a incorporadora Evergrande poderia causar no mercado, devido a sua falta de liquidez e grandes dívidas. Contudo, ao meio da semana, houve uma tranquilização advinda do governo chinês, demonstrando uma sustentação para o mercado, e até mesmo algumas declarações da própria empresa, fato é que esse assunto ainda repercutirá ainda nas próximas semanas. Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu, de 8,35% para 8,45% em 2021. Para 2022, a previsão para o IPCA também subiu, de 4,10% para 4,12%. Para 2023, as estimativas ficaram em 3,25%. Para 2024, as projeções ficaram em 3,00%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) permaneceu em 5,04% em 2021, após algumas semanas de queda. Para 2022, a estimativa saiu de 1,63% para 1,57%. Para 2023 ficou em 2,20% e em 2024, as projeções ficaram em 2,50%. Para a taxa de câmbio, a estimativa foi mantida em R\$5,20 em 2021. Para 2022, o valor ficou em R\$ 5,24. Para 2023, a projeção permaneceu em R\$5,10. No ano seguinte, o valor ficou



em R\$5,08. Para a taxa Selic, os analistas mantiveram a taxa em 8,25% em 2021. Para 2022, a taxa ficou em 8,50%. No ano seguinte, a projeção foi mantida em 6,75% e 6,50 para 2024. As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais eficiente. Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia. Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central. A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido. Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac. A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais. Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos *Crédito & Mercado* recomenda a adoção das seguintes estratégias: *mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional - Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.* À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:23h, dei por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Presidente do Comitê de Investimentos, lavei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.

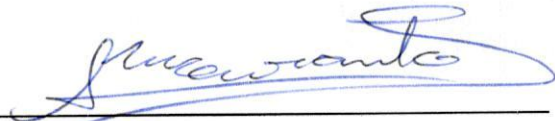


Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente

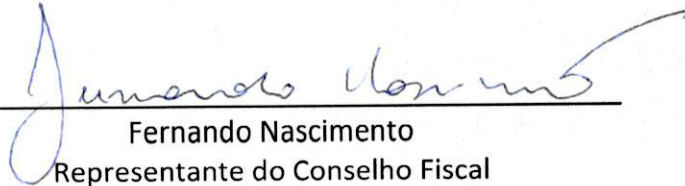
Cléius Abrahão Ataíde

Cléius Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPrev





Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração



Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal

(AUSENTE)

Rafaela Nicole do Prado
Representante dos Servidores Públicos Municipais
